

266

TEATRO: VARIAÇÕES SOBRE O TEMA, ESPETÁCULO E DOCUMENTO. *Marcelo Medeiros de Oliveira, Maria Luiza Filippozzi Martini (orient.) (UFRGS).*

A pesquisa é uma análise do espetáculo "Teatro: variações sobre o tema" (direção de Maria Helena Lopes; roteiro de Luiz Arthur Nunes, 1967, CAD/UFRGS). A encenação apresenta uma divertida história do teatro através de um conjunto de textos teatrais clássicos, reunidos pela denúncia à hipocrisia. O corpo do ator, o movimento precedendo a interpretação, é a marca dessa representação teatral, que se apresenta como vertente clássica de contracultura: afirmar a sensação sobre a racionalização e a disciplina (Maciel), e que sugere uma sensibilidade de crítica cultural, provocando a classe média, à direita e à esquerda. Com isso, procuramos identificar o potencial da dramaturgia e do espetáculo como documento da memória (Halbwachs), sensibilidades (Pesavento), dialética da libertação (Marcuse), assim como das possibilidades do processo evocativo enquanto encontro presente/passado (Benjamin), capaz de produzir testemunhos e novas referências. Para tanto, levantamos material de imprensa correspondente, o roteiro do espetáculo e localizamos algumas pessoas-fontes, dispostas a colaborar com a pesquisa, e assim, partimos de uma descrição evocativa mínima do espetáculo, confrontando-a com o roteiro original, a programação cultural da época e entrevistas concedidas. O exercício de evocação com participantes do espetáculo nos indica que o imaginário (Baczko) e a criatividade (Le Goff), investidas em quadros sociais de memória (Halbwachs) podem conectar-se significativamente com a memória histórica produzindo testemunho, imagem mental (encontro história/memória) e narrativas de evocação. Acreditamos, assim, que a história encontra uma significação na memória e que, através desses dois elementos, podemos documentar acontecimentos históricos de um indivíduo, de um grupo, de um tempo. (BIC).